

Dependência de drogas é doença

Durante muitos anos e na maioria dos povos e culturas o uso abusivo de álcool e de outras drogas foi considerado falha de caráter, vício. Essa idéia dificultava muito o tratamento dos doentes, uma vez que a dependência química não era vista como problema de saúde.

Nem todos os usuários de drogas se tornam dependentes. Alguns seguem consumindo de vez em quando, enquanto

outros não conseguem se controlar, usando a droga de forma abusiva. Ainda não se conhecem todas as causas da dependência e por isso não dá para saber, entre as pessoas que começam a usar drogas, quais serão usuários ocasionais e quais se tornarão dependentes.

Sabe-se que a pessoa se torna dependente possivelmente devido a uma memória que a droga cria no cérebro, ligada a situações emocionais e ambien-

tais (familiares, sociais). Nessas situações, através de mecanismos desconhecidos, o indivíduo sente necessidade da droga.

Também uma maior predisposição biológica, que faz com que as drogas causem efeitos diferentes sobre o cérebro de cada usuário, tornando uns mais propensos à dependência que outros, pode explicar, em parte, o uso abusivo.

Há ainda a predisposição genética. Sabe-se, por exemplo, que a incidência de

alcoolicismo em filhos de pais alcoólatras é de três a quatro vezes maior do que entre os filhos de não-dependentes.

Na Classificação Internacional das Doenças (CID), a dependência de álcool e de todas as substâncias psicoativas está na categoria "transtornos mentais de comportamento", sendo considerada uma doença crônica e recidivante (o doente tem recaídas), caracterizada pela busca e consumo compulsivo de drogas.

Um quinto dos usuários fica preso ao vício

Segundo o Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (Obid):

- ▶ 60% das pessoas que usam drogas de forma abusiva não se tornarão dependentes;

- ▶ 20% delas voltarão a usar, mas sem dependência; e

- ▶ 20% progredirão para um quadro de dependência.

A síndrome de dependência é definida na CID como um estado físico e mental que inclui mudanças de comportamento e compulsão por ingerir droga, seja para experimentar seus efeitos ou para evitar o desconforto causado pela falta da substância.

Para o dependente, o uso da droga passa a ter importância muito maior do que aquilo que antes era prioridade ou fundamental na sua vida. É aquela fase em que a alegria e a excitação de quem está experimentando é substituída pela necessidade de ingerir e pelo sofrimento pela falta da droga.

Aos poucos o dependente vai deixando de trabalhar, estudar,

sair, rejeitando interesses e atividades que antes eram o centro da sua vida, e vai se afastando da família. A vida dele passa a girar em torno de conseguir dinheiro para comprar, encontrar um lugar para usar e depois dormir para se recuperar e no dia seguinte começar tudo de novo.

Co-dependência atinge familiares e pode ser fatal

A co-dependência é uma doença emocional que pode atingir os familiares dos dependentes. Os co-dependentes são pessoas que vivem tentando "ajudar" o dependente, esquecendo de viver a própria vida, entre outras atitudes de auto-anulação.

Como a dependência, a co-dependência pode ser fatal, causando morte por depressão, suicídio, câncer. Por isso, junto aos grupos de ajuda aos dependentes químicos são criados grupos de ajuda aos familiares, uma vez que a dependência em geral compromete ou agrava a relação familiar.

Como é tratada a síndrome de dependência química

O primeiro passo é tentar motivar o dependente a se submeter ao tratamento, já que o sucesso da terapia resulta totalmente da atitude dele.

O tratamento começa então com uma avaliação, levando em conta:

- quanto, como e onde se dá o consumo e de quais drogas;
- o envolvimento em atividades ilegais;
- o desempenho escolar, no caso dos adolescentes;
- a vida sexual e o possível envolvimento com prostituição e promiscuidade;
- alterações físicas e psicológicas causadas por intoxicação por drogas;
- completo exame clínico e neurológico (pensamento, memória, coordenação motora e verbal);
- avaliação da família e do contexto social (fatores importantes para o início e a manutenção do uso de drogas, assim como para o tratamento);
- outros casos de dependência na família;
- antecedentes familiares de abusos sexuais e de criminalidade relacionada ao uso de drogas;

- a forma como a família tem enfrentado tais situações.

O programa de tratamento é definido com base nas necessidades do paciente identificadas nessa avaliação inicial, em geral incluindo diferentes tipos de terapia, e pode ser realizado nos regimes de:

- internação em hospital, seguida de acompanhamento ambulatorial;
- tratamento ambulatorial; e
- tratamento em comunidades terapêuticas.

O programa pode incluir psicoterapia para o dependente e seus familiares e medicamentos aversivos (provocam reações desagradáveis quando a pessoa usa a droga); antagonistas (que anulam o prazer de usar); de substituição (provocam efeitos semelhantes ao da droga); de inibição do desejo de usar drogas; ou de prevenção de recaída, entre outros.

Embora um dos objetivos do programa seja a abstinência total da droga, ela não é o resultado final e sim uma porta ou ponte para a recuperação, uma vez que é necessário prevenir recaídas, preparando o paciente para retomar sua vida.



Mudanças de comportamento e compulsão pela droga são os principais sintomas da dependência

As difíceis primeiras horas de abstinência

Sempre que o dependente deixa de usar a droga, ele está sujeito a uma seqüência de sintomas chamada de síndrome de abstinência narcótica:

▶ **As primeiras quatro horas de abstinência:** ansiedade e comportamento de procura da droga.

▶ **As primeiras oito horas:** ansiedade, procura da droga, lacrimejamento, coriza intensa, bocejos freqüentes, suor excessivo, prostração, fraqueza.

▶ **As primeiras 12 horas:** ansiedade, procura da droga, lacrimejamento, coriza intensa, bocejos freqüentes, suor excessivo, prostração, fraqueza, dilatação das pupilas, tremores musculares, ondas de frio, ondas de calor, ereção dos pelos cutâneos, dores nos ossos

e músculos.

▶ **Entre 18 e 24 horas de abstinência:** ansiedade, procura da droga, lacrimejamento, coriza intensa, bocejos freqüentes, suor excessivo, prostração, fraqueza, dilatação das pupilas, tremores musculares, ondas de frio, ondas de calor, ereção dos pelos cutâneos, dores nos ossos e músculos, insônia, náusea, vômito, muita inquietação, respiração e pulso acelerados, respiração profunda, aumento da pressão arterial, febre, dor abdominal.

▶ **Entre 24 e 36 horas:** ansiedade, procura da droga, lacrimejamento, coriza intensa, bocejos freqüentes, suor excessivo, prostração, fraqueza, dilatação das

pupilas, tremores musculares, ondas de frio, ondas de calor, ereção dos pelos cutâneos, dores nos ossos e músculos, insônia, náusea, vômito, muita inquietação, respiração e pulso acelerados, respiração profunda, aumento da pressão arterial, febre, dor abdominal, diarreia, ejaculação/orgasmo espontâneos, perda de peso, desidratação.

▶ **Síndrome de abstinência no recém-nascido:** costuma ocorrer após 48 horas do parto de uma gestante viciada em narcóticos e inclui febre, tremor, irritabilidade, vômito, músculos enrijecidos, insuficiência respiratória, convulsão, choro agudíssimo, podendo muitas vezes causar a morte do bebê.

Redes de assistência aos dependentes e familiares

Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas
obid.senad.gov.br
Acesso aos Conselhos Estaduais Antidrogas e à Rede do SUS (Sistema Único de Saúde), clicando no caminho *Nossos Portais/Mundo Jovem/Recursos Comunitários* ou direto no endereço *http://obid.senad.gov.br/OBID/Portal/conteudo.jsp?ldPJ=4192&IdEC=5249*

Alcoólicos Anônimos
(11) 3229-3611
Av. Senador Queiroz, 101 - 2º andar - cjto. 205 - CP 3.180 São Paulo (SP) - CEP 01060-970 *www.alcoolicosanonimos.org.br*

Nar-Anon - Escritório Nacional
(21) 2283-0896 e 2263-6595
Rua 1º de Março, 125 - cjto. 801 - Centro - Rio de Janeiro (RJ)
CEP 20010-000
www.naranon.org.br

Federação Brasileira de Amor-Exigente (Febrae)
(19) 3252-2630
Travessa Álvares de Azevedo, 52 - Cambuí
Campinas (SP) - CEP 13025-030
www.amorexigente.org.br

Cruz Azul no Brasil
(47) 337-4200
Rua São Paulo, 3.424 - Itoupava Seca - Blumenau (SC)
CP 5.050 - CEP 89030-970

www.cruzazul.org.br

Pastoral da Sobriedade
(41) 339-1113
Rua Jacarezinho, 1.717 - Mercês Curitiba (PR) - CEP 80810-130
www.sobriedade.org.br

Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas
(19) 3252-7919
Faz. Vila Brandina - CP 5.694
Campinas (SP) - CEP 13094-970
www.febract.org.br

Federação Nacional das Casas Dias (Fenacad)
(19) 3462-2732
Av. Bandeirantes, 600 - Bairro Machadinho - Americana (SP)
CEP 13478-700